

9/13/81

CABO DELGADO

# ACTIVIDADE PESQUEIRA PROMETE

- ★ Sete barcos da especialidade chegaram a Pemba
- ★ Combinado Pesqueiro em formação na Ilha do Ibo

A Província de Cabo Delgado recebeu recentemente sete barcos pesqueiros para apoiar e impulsionar a pesca de pequena escala nesta zona do País. Segundo o Director Nacional da UNIPECSA (Unidade de Direcção da Pesca de Pequena Escala), que assistiu à chegada das embarcações no Porto de Pemba, a entrada em funcionamento destas novas infra-estruturas poderá tornar a Província auto-suficiente em peixe e mariscos, a partir do próximo ano.

Alfredo Nascimento revelou ainda à nossa Reportagem que são dez os barcos destinados a esta Província, todos eles fazendo parte de um conjunto de 25 adquiridos pelo nosso País à Espanha, quinze dos quais foram entregues à SOMOPESCA.

Com a potência do motor equivalente a 60 cavalos e um comprimento de oito metros e meio, cada uma daquelas embarcações pode suportar, sem problemas, quatro toneladas de carga», de acordo com o Director Nacional da UNIPECSA, que acrescentou ser de oito milhas por hora a velocidade máxima de cada barco.

Do equipamento destaca-se um rádio transmissor no interior da cabine do maquinista e um potente guincho para puxar as redes.

É importante registar que os sete barcos não chegaram a Pemba a bordo de um navio, devido à falta deste último, tendo percorrido — tripulados por marinheiros moçambicanos de longa experiência e por cooperantes cubanos — toda a distância de Nacala à capital de Cabo Delgado em 16 horas.

«Foi uma autêntica "aventura"», disse-nos Rocha Antunes, o comandante da operação — «porque não é normal que barcos deste tipo naveguem em mares altos. Entretanto, a operação não deixou de ser valiosa, pois permitiu-nos fazer um teste da

capacidade das embarcações e devemos confessar que estamos plenamente satisfeitos».

Como medida de segurança, a EMOPECSA de Angoche dispensou o seu camaroneiro QUISSAVA para acompanhar a caravana, gesto que mereceu o reconhecimento dos tripulantes beneficiados quando foi necessário rebocar um dos sete barcos que esgotara a água a bordo.

«Só tivemos esta dificuldade. Mas o problema é infinitamente pequeno e não nos preocupa. Além disso, estes barcos possuem peças para reparar avarias durante os próximos dois anos» — informou Alfredo Nascimento.

Um pormenor a acrescentar é que aqueles barcos são extremamente económicos, dado que, segundo os marinheiros, têm uma autonomia de navegação de 100 horas, isto é, podem permanecer no mar durante 100 horas seguidas sem precisar de reabastecimentos de combustível.

## EM FORMAÇÃO UNIDADES ESTATAIS DE PESCA

Os sete barcos agora na capital de Cabo Delgado e os restantes três que chegarão brevemente destinam-se ao Combinado Pesqueiro do Ibo — empresa estatal da pesca de pequena escala, em formação.

No entanto, numa primeira fase, denominada de período experimental, aquelas embarcações deverão operar a partir de Pemba, durante quatro a cinco meses, incidindo a sua actividade sobre pesquisas de melhores pesqueiros (locais de maior con-

Por: A. Naroromele (Texto)

e Simão Matias (Foto)

centração de peixe e mariscos) e sobre a grande operacionalidade e outros pormenores dos próprios barcos.

«Pensamos que os quatro ou cinco meses serão suficientes para criarmos condições que permitam o funcionamento do Combinado Ibo» — disse Alfredo Nascimento, acrescentando que a actividade desta unidade estatal de pesca de pequena escala só será possível «quando estiverem instaladas câmaras frigoríficas e outras infra-estruturas como oficinas, armazéns para o equipamento, depósito de água e fábrica de gelo».

De notar que a criação de Combinados Pesqueiros constituiu uma iniciativa que, posteriormente deverá ser alargada a nível de todo o País, de forma a permitir a arrancada do desenvolvimento da pesca de pequena escala, a qual, num futuro mais ou menos próximo, poderá reduzir as importa-

ções de peixe, por um lado, e aumentar qualitativamente as exportações, por outro.

«O Combinado Pesqueiro do Ibo é o primeiro a ser criado ao nível de todo o País» — revelou o Director Nacional da UNIPECSA.

«Em Cabo Delgado teremos mais dois, no Distrito de Mocimboa da Praia e em Pemba, nos próximos anos de 1982 e 1983, respectivamente.

## NOVAS PERSPECTIVAS

Para além de tornar auto-suficiente a Província de Cabo Delgado, nos próximos tempos, a chegada dos barcos pesqueiros a esta zona nortenha do País, abre novas perspectivas no domínio da pesca.

Para já, a ilha do Ibo, onde se situa o primeiro Combinado, poderá tornar-se num centro económico de importância estratégica, não obstante o seu actual estado de abandono e ruína, provocado pela saída de muitos habitantes que aí residiam sem qualquer actividade.

«Tanto o Combinado do Ibo como os outros que vamos criar no futuro precisam de mão-de-obra permanente. No caso do Ibo, haverá muitos pescadores que voltarão, porque já existe uma actividade organizada e em moldes relativamente mais avançados, para eles» — opina Alfredo Nascimento.

Por outro lado, estas unidades estatais da pesca de pequena escala constituirão, no futuro, uma extraordinária força de organização dos numerosos pescadores individuais, cuja actividade altamente descoordenada e sem objectivos concretos não conseguiu, até este momento, resolver o problema da falta de peixe na Província.

«Vamos desenvolver um estudo para a integração gradual dos pescadores individuais e seu equipamento na nossa actividade ou uni-los em grupos que depois serão cooperativas» — disse o Director Nacional da UNIPECSA.

Em relação às cooperativas já existentes, Alfredo Nascimento disse que se projecta uma colaboração técnica mais estreita, que terá de ser garantida pelos Combinados, que, por sua vez, beneficiam de experiências de cooperantes cubanos.

Fica registado, a propósito, que o Combinado Pesqueiro do Ibo receberá mais 12 barcos pesqueiros fabrico moçambicano (só os motores foram importados) ainda este ano e outros 25 relativamente mais pequenos para apoiar as cooperativas de pesca.